

## **A CONTRIBUIÇÃO DO TEATRO PARA A EDUCAÇÃO POPULAR NOS CEUS: UM OLHAR SOBRE O “PROGRAMA RECREIO NAS FÉRIAS” NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (2001-2004)**

Autora: Fernanda Quatorze Voltas<sup>1</sup>

**Resumo:** Essa pesquisa propõe-se a investigar a contribuição do teatro na consolidação da proposta de educação popular assumida como base político-pedagógica para a concepção dos Centros Educacionais Unificados (CEUs), projeto educacional de maior visibilidade da gestão da prefeita Marta Suplicy na ocasião de seu mandato entre os anos de 2001 e 2004 na cidade de São Paulo. Trabalha-se com a hipótese de que o teatro, assegurado nos CEUs por meio do Programa Recreio nas Férias, tem potencial de estimular a consciência crítica dos sujeitos, contribuindo para a construção da cidadania ativa, intencionalidades essas, que estão no bojo do conceito de educação popular. Os procedimentos de pesquisa incluirão análise de documentos produzidos na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, nas gestões Paulo Freire (1989-1992) e Marta Suplicy, entrevistas com grupos de teatro que participaram do Programa Recreio nas Férias e educadores envolvidos com o planejamento e desenvolvimento desse Programa. Espera-se que essa pesquisa sobre a ação educacional, desenvolvida no âmbito de uma administração pública, ao desvelar as possibilidades do teatro para a consolidação dos princípios da educação popular, aponte possíveis alternativas para as Secretarias da Educação, na definição de ações que promovam e fortaleçam o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania.

**Palavras-chave:** educação popular; teatro.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNINOVE.

## INTRODUÇÃO

A motivação inicial para essa pesquisa surgiu de minha experiência profissional, como atriz e produtora da Cia de Teatro Arte Tangível<sup>2</sup>. Por opção política, desde o seu início, a Companhia concentra muitas de suas ações nos espaços escolares, principalmente públicos, da cidade de São Paulo. O grupo considera a escola um palco possível e necessário para o estabelecimento do diálogo que possibilita o desenvolvimento de educandos críticos e criativos. Acredita também que o teatro, por meio da linguagem simbólica e sensível, contribui para uma leitura crítica da realidade, condição necessária para a construção de uma utopia de transformação social.

Durante vários anos, desde 2003, a Cia Arte Tangível tem participado com muitos de seus espetáculos do Programa “Recreio nas Férias”, da Secretaria Municipal da Educação de São Paulo (SME/SP). O “Recreio nas Férias” integra o Programa “São Paulo é uma Escola” da Secretaria Municipal da Educação. De acordo com o Decreto Municipal nº 46.210 (2005):

O Programa "São Paulo é uma Escola" consiste na oferta aos alunos de atividades de caráter educacional, cultural, social e esportivo, além do período regular de aulas, inseridas em horários pré e pós-escola, nos finais de semanas, feriados, recessos e férias escolares.

A prática teatral que compartilho com meus companheiros de grupo<sup>3</sup>, além de referenciais teóricos da área teatral, tem inspiração freireana, nos diferentes tempos e espaços em que se concretiza, seja na escolha de temas, na criação e construção de espetáculos, nos processos de ensaio, na apresentação das peças e debates pós-espetáculo. Com isso, pretendemos construir uma prática teatral em que a estética e a

---

<sup>2</sup> Segundo SAUL: O grupo Arte Tangível constitui, há [onze] anos, um núcleo artístico formado por quatro artistas/pesquisadores: Alexandre Saul, Fernanda Quatorze Voltas, Luciana Saul e Thomas Holesgrove. O grupo desenvolve investigações sobre a arte do ator, a estética teatral e o potencial pedagógico e transformador do teatro. As pesquisas do grupo fundamentam a criação de oficinas e espetáculos teatrais que estimulam os artistas e o público a desenvolverem um *sensível olhar pensante* sobre a realidade, isto é, uma reflexão crítica sobre o mundo e as percepções que dele se tem, evitando separar, nessa reflexão, razão e sensibilidade, ética e estética, teoria e prática. (2011, p.11).

<sup>3</sup> Em janeiro de 2008, Fernanda Quatorze Voltas passa a integrar o elenco da Cia Arte Tangível, e desde então participa como atriz de espetáculos, seminários e workshops teatrais desse núcleo artístico. Entre 2008 e 2011, participou dos seguintes espetáculos: Sobre Sonhos e Esperança, O Menino de Pipoca e Expressões de Esperança (em construção).

ética não se dicotomizam, mas criam condições para o desvelamento da realidade, numa perspectiva política de arte/educação emancipadora.

Diante das reflexões acerca dessa prática, e considerando que os CEUS nasceram inseridos em uma proposta maior de educação popular, comecei a indagar se a inserção do teatro no Programa Recreio nas Férias contribui para a afirmação dos princípios e valores da educação popular.

O recorte dessa pesquisa, no período de 2001-2004, justifica-se, por ser esse o período de construção dos primeiros CEUS na cidade de São Paulo inseridos na proposta de educação popular, declaradamente assumida na gestão da prefeita Marta Suplicy. Tal gestão manteve em seu projeto de governo os planos de construção da escola pública, popular, democrática e de qualidade, defendida por Paulo Freire quando secretário de educação de São Paulo (1989-1992).

## **OBJETO DE PESQUISA**

O objeto que essa dissertação se propõe a analisar é a contribuição do teatro na consolidação da proposta de educação popular assumida como base político-pedagógica para a concepção dos CEUS, na gestão da prefeita Marta Suplicy (2001-2004) na cidade de São Paulo.

Trabalha-se com a hipótese de que o teatro tem potencial de estimular a consciência crítica dos sujeitos, contribuindo para a construção da cidadania ativa, intencionalidades essas, que estão no bojo do conceito de educação popular.

## **JUSTIFICATIVA**

O Programa Recreio nas Férias insere-se num contexto de projeto de educação popular da gestão de Marta Suplicy para a rede municipal de ensino de São Paulo. Esse Programa foi gestado sob o nome “Férias SP”, durante a administração da prefeita Luiza Erundina de Sousa (1989-1992), ocasião em que o educador Paulo Freire assumiu o cargo de Secretário Municipal da Educação de São Paulo. Com a proposta de estimular uma nova cultura política, Freire teve como meta de sua gestão o desenvolvimento de uma escola pública, popular, democrática e de qualidade.

Em entrevista, Saul<sup>4</sup> (2011), informa que:

Na gestão de Paulo Freire foi criado o Projeto Férias SP<sup>5</sup>, com o objetivo de oferecer, nos períodos de recesso escolar, às crianças e jovens das classes populares que freqüentavam as escolas públicas de São Paulo, garantia do direito de acesso à cultura, ao lazer e ao esporte. A justificativa política para essa proposta foi a de assegurar que esses alunos pudessem ter oportunidades de usufruir desses bens culturais, assim como as crianças e jovens das classes privilegiadas socioeconomicamente. Da elaboração desse Projeto participaram as Secretarias da Educação, Cultura e Esporte e, embora liderado pela Secretaria da Educação, Paulo Freire insistiu no fato de que tanto a concepção como a execução dessa ação fossem assumidas intersecretarialmente. (informação verbal).<sup>6</sup>

Dado o caráter inovador desse projeto e diante de uma avaliação altamente positiva do mesmo, houve um esforço político do governo da época para assegurá-lo, com força de lei. Assim, promulga-se a Lei nº 10.949/91, que dispõe sobre o desenvolvimento de programas culturais e esportivos nas escolas municipais, nos períodos de recesso escolar.

Sobre a experiência de implantação e gestão do Projeto Férias SP, Cândido e Limp (2004) destacam que “[o Programa] foi instituído pela Lei 10.949 de 24/01/1991 e pelo Decreto 28.883 de 01/07/1991, alterado pelos Decretos 31.827 de 01/07/92 e 40.704 de 08/06/01”. (2004, p.97)<sup>7</sup>

Durante as gestões posteriores da prefeitura de São Paulo, sob a administração de Paulo Maluf (1993-1996) e Celso Pitta (1997-2000), o Projeto Férias SP foi gradativamente sucateado, cumprindo-se apenas os requisitos básicos legais de sua execução nesses anos.

---

<sup>4</sup> Ana Maria Saul foi Diretora de Orientação Técnica da SME/SP no período de 1989-1992.

<sup>5</sup> O “Projeto Férias SP” foi instituído pela Lei nº 10.949/91 e regulamentado pelo Decreto 29.883/91 e existiu sob essa denominação até o ano de 2001, quando então é relançado na Rede Municipal de Ensino e passa a ser designado de “Recreio nas Férias”.

<sup>6</sup> Entrevista concedida à pesquisadora em julho de 2011, em São Paulo.

<sup>7</sup> Decreto n. 31.827 dispõe sobre a “nova redação do art. 4 do Decreto 29.883/91, que regulamenta a Lei 10.949/91- Desenvolvimento de programas culturais e esportivos, durante o período de recesso escolar de inverno e verão nas escolas municipais”. Já o Decreto 40.704 dispõe sobre a “nova redação do art. 4 do Decreto n. 29.883, de 1. De julho de 1991, modificado pelo Decreto n. 31.827, de 1. De julho de 1992, e dá outras providências”.

Posteriormente, na gestão de Marta Suplicy, o Projeto Férias SP foi ampliado e revitalizado. Inserido no bojo de uma proposta de educação popular, passa a ser chamado Programa Recreio nas Férias:

A atual administração (2001-2004) revitalizou o projeto [Férias SP] e incrementou a sua concepção, ampliando gradativamente o seu atendimento, buscando cumprir desta maneira o papel do Estado na promoção do exercício da cidadania e na garantia dos direitos e de inclusão social. (MELLO, 2004, p. 91).

O Programa Recreio nas Férias multiplicou-se nos pólos municipais, sobretudo nos CEUS, localizados nas áreas mais periféricas da cidade. Tal fato permitiu a ampliação da participação dos grupos teatrais da cidade de São Paulo no Programa.

Assim como o Recreio nas Férias, a proposta de criação e implantação dos CEUS inseriu-se numa proposta de educação popular, de educação cidadã, do governo petista na cidade de São Paulo, no período de seu mandato entre os anos de 2001 e 2004. Segundo Gadotti,

Nascia um projeto de educação popular, de educação cidadã, buscando tratar o povo com dignidade e respeito. O projeto dos CEUs foi concebido, desde sua origem, como uma proposta intersetorial, somando a atuação de diversas áreas, como: meio ambiente, educação, emprego e renda, participação popular, desenvolvimento local, saúde, cultura, esporte e lazer.

Os CEUs inspiram-se na concepção de equipamento urbano agregador da comunidade, com uma visão de educação que transcende a sala de aula e o espaço escolar. (2004, p.02).

Corroborando esse entendimento, Perez afirma que,

A proposta educacional, na gestão Marta Suplicy, com maior visibilidade no CEU, era, além de ofertar a vaga, oferecer espaços privilegiados para reflexão e construção conjunta de conhecimentos, aliados à criação e apropriação pela comunidade das mais variadas formas de manifestações culturais, favorecendo ao mesmo tempo a organização de diferentes movimentos e segmentos sociais. Toda a política educacional traçada objetivou o entrelaçamento entre a escola pública e o desenvolvimento comunitário. (2010, p. 179).

Baseando-se nesse contexto, esse estudo objetiva responder se a inserção do teatro, no Programa Recreio nas Férias, contribuiu para a consolidação da proposta de Educação Popular dos CEUS no referido período.

O fato de assumir a relevância do teatro para a emancipação humana, um dos pressupostos fundamentais da Educação Popular, tem apoio no pensamento de Augusto Boal (1931-2008), grande expoente do teatro brasileiro contemporâneo.

Embora no seguinte trecho de sua obra refira-se especificamente ao Teatro do Oprimido<sup>8</sup>, o autor revela que o teatro pode ser catalisador dos processos de emancipação humana:

O Teatro do Oprimido, em todas as suas formas, busca sempre a transformação da sociedade no sentido da libertação dos oprimidos. É Ação em si mesmo, e é preparação para ações futuras. Não basta interpretar a realidade: é necessário transformá-la! Como disse Marx, com admirável simplicidade. (2005, p. 19).

Espera-se que essa pesquisa sobre a ação educacional, desenvolvida no âmbito de uma administração pública, ao desvelar as possibilidades do teatro para a consolidação dos princípios da educação popular, aponte possíveis alternativas para as Secretarias da Educação, na definição de ações que promovam e fortaleçam o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania ativa.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A produção de pesquisas que se encontram registradas no portal CAPES/MEC<sup>9</sup>, poderá oferecer subsídios teórico-metodológicos importantes para o presente estudo. Em uma primeira visita ao portal foram localizados setenta e três títulos que relacionavam o teatro à educação popular, entre os anos de 1991 e 2010. Dentre esses, 03 dissertações estabelecem diálogo com a proposta da presente pesquisa, pela identidade do referencial teórico posto em prática, com crianças e jovens em espaços públicos, foco de trabalho que se pretende investigar. São elas:

---

<sup>8</sup> O Teatro do Oprimido foi criado por Augusto Boal, durante o período de seu exílio (1971-1986), durante a ditadura militar no Brasil. Compõe-se de um conjunto de técnicas e práticas teatrais que têm como objetivo a libertação dos oprimidos por meio da transformação da realidade opressora.

<sup>9</sup> <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>, acessado em 24 de abril de 2012.

O TEATRO DO OPRIMIDO A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO POPULAR NA CONSTRUÇÃO DE UM SER, de autoria de Eliza Magna Barbosa Mendes, 2000, defendida na UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- FACULDADE DE EDUCAÇÃO.

Resumo: A autora objetivou analisar o Teatro do Oprimido, sistematizado pelo brasileiro Augusto Boal, enquanto linguagem de longo alcance popular, influenciando para a busca de uma maior integração entre os sujeitos das Instituições Públicas de Ensino Médio brasileiras, na construção de um ser mais crítico e libertador. Para dar sustentação a tal intento, a pesquisa se reportou à análise evolutiva do teatro, desde o surgimento no mundo ocidental, que teve como sistematizador o filósofo grego Aristóteles, passando pelo teatro burguês de Maquiavel e pelo teatro dialético segundo Hegel e Brecht.

A segunda dissertação intitula-se:

O TEATRO-EDUCAÇÃO NO CRIA: SABERES E AÇÕES DE JOVENS ARTISTAS PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA, de autoria de Alexandre Santiago da Costa, 2005, defendida na UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – FACULDADE DE EDUCAÇÃO.

Resumo: O estudo traz reflexões acerca de uma proposta sócio-educacional, desenvolvida com o intuito de revelar saberes dentro de uma formação para o exercício da cidadania. A referida Organização Não-Governamental [CRIA] atua a partir da Educação Através da Arte, mais especificamente com o Teatro-Educação. Importantes resultados foram obtidos, como a utilização de um currículo multirreferencial e crítico que possibilita a formação de adolescentes ativos perante a sociedade. A peça didática de Bertolt Brecht é um dos importes referenciais que norteiam a prática do CRIA, bem como os pressupostos de uma pedagogia libertadora assentada no ideário de Paulo Freire. O Teatro-Educação do CRIA traz a possibilidade de um trabalho motivador, contextualizado, crítico e multiplicador de ações sociais voltadas para os adolescentes das classes populares de Salvador, desenvolvendo uma cidadania estética. O autor concluiu que o CRIA possui uma proposta curricular que possibilita uma formação através do teatro, de forma a

transformar as vidas dos educandos e traz como consequência a mobilização perante suas realidades concretas.

A terceira dissertação que se destaca é:

TEATRO, CULTURA E EDUCAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE TEATRO COMUNITÁRIO, de autoria de Simone Ribeiro Nolasco, 1998, defendida na UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – FACULDADE DE EDUCAÇÃO.

Resumo: Associando prática e teoria, o estudo refere-se à investigação do Teatro Comunitário, enquanto instrumento da Educação Popular e linguagem presente na esfera cultural de uma comunidade de baixa renda. Busca compreender, através da pesquisa-ação, seus efeitos em um grupo teatral comunitário e enquanto agente motivador de uma nova consciência e cultura participativa. A arte nesta prática foi o instrumento viabilizador de relações sociais mais significativas, novas leituras de mundo e reconstrução criativa da realidade, o que permitiu o desvencilhar-se de amarras da apatia e submissão presentes na cultura dos oprimidos.

Pode-se perceber que, em todas essas pesquisas, o teatro parece revelar um potencial estimulador da consciência crítica das classes populares. Porém nenhum dos trabalhos tem como campo de pesquisa a escola pública inserida numa proposta política assumida como de educação popular, como acontece no caso dos CEUS. Portanto, essa pesquisa avança ao se propor a investigar a possibilidade do teatro como capaz de desenvolver a consciência crítica e estimular o exercício da cidadania ativa, no contexto de um programa oficial de grande abrangência, como é o caso do Recreio nas Férias.

A obra de Paulo Freire será umas das referências centrais dessa pesquisa tratando-se, em especial, da concepção de educação popular. Para Paulo Freire:

(...) a *educação popular* cuja posta em prática, em termos amplos, profundos e radicais, numa sociedade de classe, se constitui como um *nadar contra a correnteza* é exatamente a que, substantivamente democrática, jamais separa do ensino dos conteúdos o desvelamento da realidade. É a que estimula a presença organizada das classes sociais populares na luta em favor da transformação democrática da sociedade, no sentido da superação das injustiças sociais. É a que



respeita os educandos, não importa qual seja sua posição de classe e, por isso mesmo, leva em consideração, seriamente, o seu saber de experiência feito, a partir do qual trabalha o conhecimento com rigor de aproximação aos objetos. (...) É a que, em lugar de negar a importância da presença dos pais, da comunidade, dos movimentos populares na escola, se aproxima dessas forças com as quais aprende para a elas poder ensinar também. É a que entende a escola como um centro aberto à comunidade e não como um espaço fechado, trancado a sete chaves, objeto de possessivismo da diretora ou do diretor, que gostariam de ter *sua escola* virgem da presença ameaçadora de estranhos. (2007, p.103 - 104).

Em “Sobre a educação popular”, Freire reafirma o valor e a possibilidade da educação popular no espaço escolar:

(...) eu acrescentaria que a educação popular se dá e pode dar-se dentro do espaço escolar, mesmo numa sociedade burguesa. Não se deve rejeitar o espaço da escola, esperando o triunfo revolucionário para a convertê-la num espaço a favor das classes populares. Mesmo numa sociedade burguesa como a nossa, a brasileira, há muito a fazer neste terreno. (FREIRE,1987, p.85).

As produções de Augusto Boal contribuirão para o entendimento da politicidade do teatro e de suas potencialidades como prática emancipadora e de formação de consciência crítica, aproximando-o assim, da educação popular:

(...) todo teatro é necessariamente político, porque políticas são todas as atividades do homem, e o teatro é uma delas.

Os que pretendem separar o teatro da política, pretendem conduzir-nos ao erro- e esta é uma atitude política. (...) o teatro é uma arma. Uma arma muito eficiente. Por isso, é necessário lutar por ele. Por isso, as classes dominantes permanentemente tentam apropriar-se do teatro e utilizá-lo como instrumento de dominação. Ao fazê-lo, modificam o próprio conceito do que seja o ‘teatro’. Mas o teatro pode igualmente ser uma arma de libertação. Para isso é necessário criar as formas teatrais correspondentes. É necessário transformar. (2005, p. 11).

As produções de Cida Perez irão fornecer subsídios para a compreensão do contexto político da criação dos CEUS na cidade de São Paulo, inserido numa proposta de educação popular:

A proposta educacional, na gestão Marta Suplicy, com maior visibilidade no CEU, era, além de ofertar a vaga, oferecer espaços

privilegiados para reflexão e construção conjunta de conhecimentos, aliados à criação e apropriação pela comunidade das mais variadas formas de manifestações culturais, favorecendo ao mesmo tempo a organização de diferentes movimentos e segmentos sociais. Toda a política educacional traçada objetivou o entrelaçamento entre a escola pública e o desenvolvimento comunitário. Foi nesse contexto que se elaborou o programa particular do CEU. (PEREZ, 2010, p. 179).

Desgranges será referência nessa pesquisa, contribuindo com o conceito de pedagogia do teatro, ou seja, desvelando os aspectos pedagógicos intrínsecos à experiência teatral:

E aí podemos ressaltar um primeiro aspecto pedagógico presente na experiência com a arte: a atitude proposta ao contemplador. Ou seja, o fato artístico solicita que o indivíduo formule interpretações próprias acerca das provocações estéticas feitas pelo autor, elaborando um ato que é também autoral. Assim, o contemplador, para desempenhar o papel que lhe cabe no evento, precisa colocar-se enquanto sujeito, que age, pois a contemplação é algo ativo, e que cria, pois a sua atuação é necessariamente artística (DESGRANGES, 2006, p. 28).

O autor contribuirá ainda com subsídios para o entendimento sobre a necessidade de formação crítica do espectador de teatro:

Um projeto de formação de espectadores precisa, assim, além de propiciar o conhecimento específico da linguagem teatral, estimular a autonomia interpretativa dos participantes. Uma aquisição que não se evidencia com extrema facilidade numa vivência da espetacularidade que pouco ou nada convida o indivíduo a exercer o papel autoral crítico que a arte teatral solicita, convida, exige do espectador. Aquisição esta, aliás, que não se outorga por decreto, nem se incute por propaganda, ou mesmo se transfere por convencimento, mas que só se conquista por experiência. (DESGRANGES, 2006, p. 156).

As produções de Maria Victória Benevides contribuirão para a construção do quadro de referência teórico, em especial, com o conceito de cidadania ativa:

Em sua segunda dimensão, a Educação para a Democracia consiste na cidadania ativa, ou seja, a formação para a participação na vida pública. Isso significa participar como cidadão comum ou como governante. A educação não consiste apenas no processo social que permite ao indivíduo, enquanto governado, ter conhecimento de direitos e deveres e deles dar conta com escrúpulo e inteligência -

mas sim capacitar a todos para a posição de governante em potencial. Essa educação tem uma metodologia própria, cuja estrutura é dada pelas regras da *argumentação*, com sua lógica própria, bem diversa da lógica da demonstração científica. (BENEVIDES, 1996, p.4).

## ABORDAGEM DA PESQUISA

A investigação que se pretende realizar, a partir desse projeto, está inserida em uma abordagem qualitativa de pesquisa. De acordo com Chizzotti (1991):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que os sujeitos concretos criam em suas ações. (p. 79).

De modo geral, os procedimentos metodológicos incluirão:

- Levantamento de documentos oficiais, produzidos pela SME, relacionados ao Programa Recreio nas Férias produzidos nos período de 1989-1992 e 2001-2004
- Análise dos documentos oficiais produzidos pela SME em busca de informações que permitam identificar as justificativas, os procedimentos e as práticas adotadas pela SME para inserir o teatro no Programa Recreio nas Férias, sobretudo, nos CEUS;
- Levantamento bibliográfico de obras e documentos relativos à gestão de Paulo Freire e Marta Suplicy na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, nos períodos 1989-1992 e 2001 -2004, respectivamente, com vistas à análise das principais características que definem a proposta de construção de uma escola pública, popular, democrática e de qualidade;
- Realização e registro, em áudio, de entrevistas com os atores sociais envolvidos no Programa Recreio nas Férias: gestores públicos, coordenadores de Programas Especiais nas DREs, e grupos artísticos com o objetivo de melhor

compreender esse Programa , na percepção de quem dele participou, e sua articulação com a proposta de educação popular dos CEUS;

- Análise dos registros das entrevistas;
- Redação do relatório da pesquisa.

## **FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Os resultados serão organizados em quadros e analisados de acordo com critérios estabelecidos no corpo teórico, em uma abordagem qualitativa de pesquisa.

## **ESTÁGIO ATUAL DO TRABALHO**

No primeiro semestre de 2013, foram iniciados os primeiros levantamentos de documentos oficiais, produzidos pela SME, relacionados aos Programas Férias SP (1989-1992) e Recreio nas Férias (2001-2004), no setor de Memória Técnica Documental (MTD). A análise desses documentos subsidiará a pesquisa com informações que permitam a identificação das justificativas, dos procedimentos e das práticas adotadas pela SME para inserir o teatro no Programa Recreio nas Férias, sobretudo, nos CEUS.

Nessa mesma época, iniciou-se também o levantamento bibliográfico de obras e documentos relativos à gestão de Paulo Freire, quando à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Com a análise desse material, pretende-se identificar a concepção de educação popular proposta por Paulo Freire para a rede municipal de ensino.

## **REFERÊNCIAS**

BENEVIDES, Maria Victória. Educação para a Democracia. *Revista Lua Nova*, São Paulo, n. 38, p. 223- 237, dez. 1996. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64451996000200011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-64451996000200011&script=sci_arttext). Acesso em: 20 de abril de 2012.

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido: e outras poéticas políticas*. 7 ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2005.

CÂNDIDO, Jorge Adilson; LIMP, Lucilene Ap. E. A experiência de implantação e gestão do projeto Férias na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. In:

TURINO, Célio (Org.). *Recreio nas férias: uma experiência de política pública de lazer e educação*. São Paulo: IMK Relações Públicas, 2004.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.

DESGRANGES, Flávio. *Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo*. São Paulo: Editora HUCITEC, 2006.

FREIRE, Paulo. *Política e educação*. 8. ed. rev. ampl. Indaiatuba: Villa das Letras Editora, 2007.

FREIRE, Paulo. Sobre a educação popular: entrevista com Paulo Freire. In: TORRES, Rosa Maria (Org.). *Educação popular: um encontro com Paulo Freire*. São Paulo: Edições Loyola, 1987.

GADOTTI, Moacir (2004). Educação como qualidade social: projeto, implantação e desafios dos Centros Educacionais Unificados (CEUS). Disponível em: [http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/123456789/79/1/Educ\\_qualidade\\_social\\_2004.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/123456789/79/1/Educ_qualidade_social_2004.pdf). Acesso em: 20 de abril de 2012.

MELLO, Alice Penteado Figueira de. Educação em tempo integral: educação em tempo de férias. In: TURINO, Célio (Org.). *Recreio nas férias: uma experiência de política pública de lazer e educação*. São Paulo: IMK Relações Públicas, 2004.

PEREZ, Maria Aparecida. *Inclusão social através da educação: um estudo do programa Centro Educacional Unificado na cidade de São Paulo*. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Universidade de Siegen. Siegen, Alemanha.

PORTAL CAPES/MEC. Disponível em: <http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>. Acesso em 23 de fevereiro de 2011.

SÃO PAULO (Município). DECRETO nº 46.210, de 15 de agosto de 2005. Dispõe sobre o Programa “São Paulo é uma Escola”, instituído nas unidades educacionais da rede municipal de ensino nos termos do decreto n. 46017, de 1. de julho de 2005. Disponível em:

[http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios\\_juridicos/cadlem/pesqnumero.asp?t=D&n=46210&a=&s=&var=0](http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/pesqnumero.asp?t=D&n=46210&a=&s=&var=0). Acesso em: 06 fev. 2012.

SÃO PAULO (Município). LEI nº 10.949, de 24 de janeiro de 1991. Dispõe sobre o desenvolvimento de programas culturais e esportivos, durante o Período de recesso escolar de inverno e verão, nas escolas municipais e outras providências. Disponível em: [http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios\\_juridicos/cadlem/pesqnumero.asp?t=L&n=10949&a=&s=&var=0](http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/pesqnumero.asp?t=L&n=10949&a=&s=&var=0). Acesso em: 06 fev. 2012.

SAUL, A. *Prática teatral dialógica de inspiração freireana: uma experiência na escola, com jovens e adultos*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo.